

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Cristiano da Silva Silveira

**A PRÁTICA DE KARATE-DÕ NO COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE NO
PERÍODO DE 1992 Á 2007**

Porto Alegre

2014

Cristiano da Silva Silveira

**A PRÁTICA DE KARATE-DÕ NO COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE NO
PERÍODO DE 1992 Á 2007**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciado em Educação Física pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Orientadora: Prof.^a Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre

2014

Cristiano da Silva Silveira

**A PRÁTICA DE KARATE-DÕ NO COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE NA
DÉCADA DE 1992 Á 2007**

Conceito final:

Aprovado em.....de.....de.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Fabiano Bossle – UFRGS

Orientadora – Prof. Dra. Janice Zarpellon Mazo - UFRGS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho á Márcia, minha amada e eterna companheira, significado maior da minha vida, que soube suportar e compreender a falta de atenção e tempo que, muitas vezes, deixei de dedicar a ela para poder vencer esta difícil caminhada. Ela representou, nos momentos mais cruciais, a fonte de força e carinho para não esmorecer nunca. Sem seu amor, apoio, confiança, compreensão e paciência, não seria o homem que sou hoje, por isso dedico a conclusão desta etapa da minha vida inteiramente a você.

AGRADECIMENTOS

Ao longo desses anos de graduação vivenciei vários momentos de alegria, angústias, tristezas, decepções e conquistas. Nesse trajeto estive cercado de pessoas sem as quais a conclusão deste curso não seria possível, por isso destaco esta parte de *agradecimentos* como a mais importante deste trabalho. Portanto dedico estas páginas a todos que de alguma maneira – direta ou indiretamente – contribuíram para a minha formação.

Primeiro a Márcia, minha eterna companheira e Victor Hugo meu amado filho pela compreensão da ausência da figura paterna em alguns momentos devido às horas dedicadas à realização de trabalhos e pesquisas em frente ao computador.

Aos meus pais, que mesmo não estando mais presentes entre nós, encham-me de orgulho e gratidão por ter-me criado em um lar pautado em respeito, educação e amor, contribuindo de forma extremamente positiva para formação do meu caráter.

À minha orientadora Professora Dra. Janice Zarpellon Mazo que esteve ao meu lado e com sua dedicação e paciência contribuiu de maneira grandiosa para a realização deste projeto.

Ao professor da ESEF-UFRGS, Luiz Biazús, que além de professor tornou-se grande amigo por me dar oportunidades de ser monitor da disciplina karate por diversas vezes e assim aprender mais sobre o karate-dō, obrigado por sua confiança.

Ao meu amigo e eterno *Sensei* Marcos Cruz dos Reis por ter me aceitado como aluno e discípulo por todos esses anos e ter me apresentado o verdadeiro caminho do karate-dō, que através de seus ensinamentos moldou meu caráter e formas de pensar e agir, sendo o caminho ao qual me dedico até hoje.

Aos meus alunos e colegas de treino por terem depositado suas confianças em mim como professor contribuindo para meu aprendizado e crescimento interior, não tenham dúvidas de que, todos os dias, eu aprendo mais com vocês do que vocês comigo.

E por último a todos os alunos karatecas e especialmente ao professor Hélio Riche Bandeira, Mestre em Educação pela PUCRS e professor de karate e educação física do CMPA – Colégio Militar de Porto Alegre por ter me recebido de forma acolhedora e ter contribuído de uma maneira fundamental para esta pesquisa.

"A vida é um processo fluente e em alguns lugares do caminho coisas desagradáveis ocorrerão. Podem deixar cicatrizes, mas a vida continua a fluir. É como a água fluente, que ao estagnar-se, torna-se podre; não pare! Continue bravamente... porque cada experiência nos ensina uma lição."

"Esvazie sua mente, seja sem forma, sem contornos, como a água.

Você coloca água em um copo, ela se torna o copo.

Você coloca água em uma garrafa, ela se torna a garrafa.

Você coloca água em uma chaleira, ela se torna a chaleira.

A água pode fluir, ou ela pode destruir.

Seja água meu amigo."

Bruce Lee

Filósofo e Artista Marcial

"O Karate é um desafio para toda a vida, que é explicado pelo caráter, honestidade, esforço, respeito e autocontrole. Estudar as técnicas lhe dá autoconfiança e esta lhe proporciona autodefesa. Mas autodefesa é um estado mental, não uma combinação de técnicas. A melhor defesa é evitar conflitos. Karate não é um estudo sobre as lutas, mas sobre as pessoas".

"O objetivo fundamental da arte do Karate não consiste na vitória ou na derrota, mas no aperfeiçoamento do caráter de seus praticantes."

Mestre Gichin Funakoshi

Considerado o Pai do Karate Moderno

RESUMO

O karate-dō é uma forma de luta com origens remotas, cercadas de um grande legado histórico e cultural pouco conhecido no Brasil. Outrora praticado às escondidas, no século XX Gichin Funakoshi tornou-o público e o difundiu pelo Japão, de onde passou a ser disseminado e praticado em vários países. Partiu de Funakoshi a denominação karate-dō, “o caminho das mãos vazias”, termo esse que assinala um caráter doutrinário à este arte. As artes marciais por si só, são permeadas por uma gama de valores morais e éticos que vão muito além da luta. O presente estudo histórico pretende descrever como se desenvolveu a disciplina de karate-dō no Colégio Militar de Porto Alegre no período de 1992 a 2007. Para tanto serão analisados documentos e as entrevistas transcritas realizadas com o professor responsável pela disciplina e ex-alunos do Colégio Militar de Porto Alegre, fazendo um resgate histórico e uma descrição dos métodos de ensino aplicados nessa disciplina. Durante este período a disciplina de karate foi ministrada pelo mesmo professor. A disciplina contemplava aulas teóricas e práticas, sendo que as aulas teóricas primavam pelo ensino dos fundamentos filosóficos, enquanto que as práticas exigiam a execução dos gestos técnicos do karate.

PALAVRAS CHAVE: Karate; História do Esporte; Colégio Militar

ABSTRACT

Karate-do is a form of struggle with ancient origins, surrounded by a great historical and cultural legacy little known in Brazil. Formerly practiced in secret, in the twentieth century Gichin Funakoshi became public and spread throughout Japan, where became widespread and practiced in many countries. Departed from the Funakoshi karate denomination, "the way of the empty hand", which term marks a doctrinal character of this art. A range of moral and ethical values that go far beyond the fight permeates martial arts alone. This historical study aims to describe how it developed the discipline of karate at the Military College of Porto Alegre in the period 1992-2007. For both documents and transcribed interviews with the teacher responsible for the course and former students of the College will be analyzed Military Porto Alegre, making a historical and a description of the teaching methods applied in this discipline. During this period, the same teacher taught the discipline of karate. Discipline covered theoretical and practical lessons and the lectures prioritized the philosophical foundations of education, while the practices required implementing the technical movements of karate.

KEYWORDS: Karate, Sport History, Military College.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Treinamento de Karate-Dō no 18º Batalhão Motorizado: Ademar Brandolff e Antonio Bittencourt lutam, observados por Luiz Watanabe (de pé, atrás dos lutadores) em 1973.....	19
Figura 02 - Detalhe da página 43 da revista Veja nº 191, de 03 de maio de 1972.....	20
Figura 03 - Akira Taniguchi introdutor do estilo Gōjū-ryū de Karate no Rio Grande do Sul.....	22
Figura 04 - Aula de Karate na Escola Cônego Hugo Wolkmer no Município de Estrela, RS.....	24
Figura 05 - Desenvolvimento de lutas na educação física escolar.....	27
Figura 06 - Atual fachada do CMPA - Colégio Militar de Porto Alegre.....	29
Figura 07 - Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul (1883-1888), primeiro prédio do atual Colégio Militar de Porto Alegre.....	30
Figura 08 - Fachada do Colégio Militar de Porto Alegre em 1962.....	31
Figura 09 - Organograma de Funcionamento do Colégio Militar de Porto Alegre.....	32
Figura 10 - Alunas do 3º ano praticando esgrima.....	37
Figura 11 - Sensei Hélio Riche Bandeira Professor de Karate-dō Estilo Goju-ryū e Educação Física do CMPA.....	39
Figura 12 - Modelo de Chamada das Aulas de Karate.....	41
Figura 13 - Tabela com os horários das modalidades esportivas oferecidas pela Seção de Educação Física do CMPA.....	42
Figura 14 - Matéria destacando a vitória de alunos do CMPA em Campeonato Estadual.....	43
Figura 15 - Matéria destacando depoimento do aluno Marcelo Schramm.....	45
Figura 16 - Hélio Bandeira, Marcelo Schramm e Cristiano Silveira (da esquerda para direita na 1ª fileira) aula prática realizada no dojō do CMPA.....	46
Figura 17 - Hélio Bandeira, Marcelo Schramm e Cristiano Silveira (da esquerda para direita na 1ª fileira) aula prática realizada no dojō do CMPA.....	47

Figura 18 - Modelo de prova teórica aplicada a uma turma de alunos novos no karate.....	49
Figura 19 - Notícia destacando a participação de quatro alunos da turma de karate do CMPA no Campeonato Estadual.....	50
Figura 20 - Notícia destaque sobre o karate no CMPA.....	51
Figura 21 - Modelo de prova teórica avaliativa final.....	54

SUMARIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	12
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 ORIGENS DO KARATE-DÕ E BUDÕ.....	15
3.2 O KARATE NO RIO GRANDE DO SUL.....	19
3.3 O ESTILO GOJÛ- RYÛ DE KARATE-DÕ.....	21
3.4 A INTRODUÇÃO DO ESTILO GOJÛ-RYÛ NO RIO GRANDE DO SUL.....	22
4 O KARATE-DÕ NO ÂMBITO ESCOLAR	24
4.1 O KARATE-DÕ COMO DISCIPLINA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	25
5 O COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE	29
5.1 O FUNCIONAMENTO DO COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE.....	31
5.2 A PROPOSTA PEDAGÓGICA DO COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE.....	34
5.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE.....	35
6 AS AULAS DE KARATE NO COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE	39
6.1 METODOLOGIAS DE ENSINO NAS AULAS DE KARATÊ – PRÁTICA.....	44
6.2 METODOLOGIAS DE ENSINO NAS AULAS DE KARATE – TEORIA.....	48
6.3 A AVALIAÇÃO DAS AULAS DE KARATE.....	52
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	56
ANEXOS	58
Anexo 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento.....	59
Anexo 2 - Declaração do Entrevistado.....	60

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O karate-dō é uma arte marcial milenar, praticado por milhões de pessoas no planeta, sendo assim uma das artes marciais mais difundidas da atualidade. Surgiu no Brasil com a imigração e instalação dos japoneses; a princípio no estado de São Paulo. Seu desenvolvimento se deu de forma lenta, cujo acesso resumia-se apenas, aos colonos japoneses e aos poucos brasileiros que demonstravam interesse pela prática.

No Rio Grande do Sul teve seu início no final da década de 1960 e início da década de 1970. Esta arte marcial põe a prova o caráter, a personalidade, a alma e o organismo de quem a pratica fazendo com que uma luta interna exista com o praticante levando-o a desafiar e vencer a si mesmo.

Mesmo sendo visto por uma grande parcela de pessoas que não vivenciam seus ensinamentos, como um desporto violento voltado para pôr seus conhecimentos na transformação de seus praticantes em hábeis lutadores de rua, o karate é, na verdade, de acordo com seus preceitos filosóficos um desporto que busca para encontrar a sua verdadeira finalidade sistemas de treino espiritual sob formas de Educação Física no prisma da defesa pessoal e/ou atividades físico-esportivas para cidadãos através do uso integrado das energias física e mental, conduzindo a uma harmonia social em busca da paz.

Para o mestre Gichin Funakoshi, o karate não era apenas um meio de aprender a se defender, mas sim um excelente caminho para a formação do caráter (NAKAYAMA, 1966).

Iniciei meu treinamento nesta arte marcial no ano de 1990, com 18 anos, influenciado pelos filmes de luta retratados pela mídia da época e querendo aprender a lutar. Com o decorrer dos anos de treinamento percebi que outros aspectos mais importantes do karate começaram surgir na minha formação de caráter e comportamento se manifestando principalmente no meu autocontrole e outros aspectos da vida social. O karate, através de seus ensinamentos e árduos treinamentos, mudou completamente minha maneira de pensar, fazendo-me esquecer por completo da vontade de ser um lutador, fazendo com que eu buscasse algo muito maior e superior.

Em 1997 passei a auxiliar meu primeiro Sensei (professor) a ministrar aulas em clubes de Porto Alegre. Mesmo não sobrevivendo somente das aulas de karate, acabei sentindo a necessidade com o tempo de me aprofundar mais nos estudos específicos sobre o corpo, necessitando subsídios para melhor elaboração e desenvolvimento das aulas, pois todos os meus ensinamentos eram transmitidos na forma empírica, oralmente e de senso comum, exatamente como aprendidos com meus professores.

Como possuo muitos alunos em fase escolar, acabei por optar pelo curso de Educação Física Licenciatura, procurando suprir as deficiências pedagógicas que ainda possuo.

Trabalhando há tanto tempo com crianças nessa fase de aprendizado, tenho visto muito progresso, mas também tenho testemunhado muitos casos em que a falta de uma formação ou preparação pedagógica no ensino de uma arte marcial pode ser prejudicial à criança e adolescentes. Isso me mostrou que o karate tem muito a contribuir com o ensino nas escolas na disciplina de Educação Física. Infelizmente em Porto Alegre, somente o Colégio Militar de Porto Alegre mantém em seu currículo de Educação Física a opção de lutas, dentre elas o Karate, o que me fez escolher esta escola como alvo da pesquisa.

Perante tais considerações, apresentamos o problema da pesquisa: como se desenvolveu a prática da disciplina de karate-dō no Colégio Militar de Porto Alegre, no período da 1992 a 2007. As questões norteadoras da pesquisa são:

a) Qual o conteúdo programático da disciplina de Karate-dō; b) Que metodologias de ensino foram adotadas nas aulas teóricas e/ou práticas da disciplina de Karate-dō; e c) Quais as formas de avaliação utilizadas na disciplina de Karate-dō.

Ao final desse trabalho, pretendo expressar a importância da influência das artes marciais, no caso karate, para o desenvolvimento e formação da criança e adolescente em idade escolar destacando e procurando obter as devidas respostas para os questionamentos levantados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse capítulo apresenta os instrumentos metodológicos utilizados para a realização do trabalho. A pesquisa caracteriza-se por um caminhar teórico e metodológico de natureza qualitativa e de perspectiva descritiva. Será feita uma pesquisa do tipo associativa com interferência utilizando o método hipotético-dedutivo abordando o problema de pesquisa de uma maneira qualitativa utilizando as técnicas Ex. “post facto” e Qualitativa.

Para a realização desta pesquisa será feito a coleta e a análise de documentos da escola, resgatando parte de sua história, diário de campo e entrevistas com os alunos e professores. Serão realizadas gravações que posteriormente após transcrição passarão por conferência de fidelidade, isto é, o texto digitado é cotejado/comparado com o áudio para possíveis correções, onde são abolidas as repetições e corrigidos os erros de português e de pontuação, sem que o sentido do texto seja alterado.

O tipo de amostra será intencional, focado em alunos praticantes da modalidade karate oferecida no contra turno na escola como modalidade esportiva. Os alunos escolhidos para participarem da coleta de amostras serão os alunos do ensino fundamental e médio.

Após a obtenção das informações obtidas através da pesquisa documental e dos depoimentos gravados, submetemos essas fontes à análise documental conforme (BARDIN, 2000). A escolha deste procedimento como componente de investigação se ajusta ao trabalho, pois através dela podemos organizar e agrupar informações, de modo que os significados de cada imagem, texto podem ser cruzados e reorganizados a fim de compor o eixo norteador do estudo.

As fontes relacionadas para consultas são: jornais; revistas; monografias, livros, teses, dissertações, documentos digitalizados disponibilizados pelo Colégio Militar de Porto Alegre e outras informações oriundas de sites da internet e fontes produzidas através da gravação de depoimentos obtidos com o professor de Karate estilo Gōjū-ryū e professor de educação física do colégio.

Quanto às questões éticas que envolvem o trabalho com entrevistas, ficam ao encargo do pesquisador explicar aos entrevistados a finalidade da pesquisa, os objetivos, os métodos, a sua participação e o uso do gravador. Ainda, esclarecer os direitos do narrador, a possibilidade de recusa do depoimento ou de cortes na gravação, a devolução do depoimento, a necessidade de carta de cessão de depoimento (Anexo), a identificação ou o anonimato do entrevistado.

O início da realização das entrevistas acontecerá apenas quando o projeto for aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Uma cópia do texto transcrito será encaminhada ao entrevistado, para a autorização do uso do depoimento na pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Origens do Karate-dō e Budō

Antes de nos aprofundarmos no assunto é necessário entender um pouco da história do surgimento do karate e seu papel na formação do caráter e personalidade de seus praticantes.

O karate nos tempos atuais é reconhecido sob o aspecto de modalidade esportiva, as suas origens e toda trajetória foram de fundamental importância para determinar as principais características como arte marcial. Desde o período que foi desenvolvido como defesa pessoal de camponeses japoneses, passando a prática filosófica, tornando-se referência como atividade saudável a seu praticante até o seu desenvolvimento como esporte competitivo.

A necessidade de defender-se para sobreviver fez com que o homem desenvolvesse diversos métodos de luta, em diferentes épocas e regiões do mundo (VIANNA, 2009). Esse mesmo autor complementa que em um momento e uma região, em especial, marcaram historicamente as artes marciais, quando em meados do século V, o monge indiano Bodhidarma, chegou a um mosteiro budista na China e nele desenvolveu um método de condicionamento físico com técnicas de luta sem armas. Com o objetivo de manutenção da saúde e a auto defesa em que, através de exercícios penosos, pretendiam fortalecer o corpo e a mente, essas técnicas foram difundidas pelo território chinês.

Com o tempo essas técnicas de Luta desarmada percorreram terras além do território chinês chegando a outros povos e culturas, onde foram adaptadas à necessidade da população local.

Ao leste do território chinês e ao sul do Japão encontra-se uma ilha chamada Okinawa, a maior ilha da cadeia Ryu-Kyu, de acordo com Nakayama (1987) esta ilha situa-se entre esses dois países, por isso aconteciam muitos intercâmbios comerciais e culturais, mas na época Okinawa pertencia à China, isso facilitou a introdução das técnicas de Lutas chinesas. Este mesmo autor explica que ao final da dinastia Ming, Okinawa passou ao domínio japonês, com a intenção de evitar a reação do povo nativo, proibiu o uso de armas, e assim sob pressão militar, a população desenvolveu nos utensílios de uso cotidiano e no próprio corpo meios de defesa, transformando esses utensílios e o corpo em armas.

Nesta época como única forma de defesa dos habitantes da ilha de Okinawa, as artes marciais não podiam ser reveladas a qualquer estranho, assim poucos registros a respeito desta Luta foram realizados, portanto toda a informação existente hoje sobre o seu passado histórico foi transmitida oralmente (FUNAKOSHI, 1994 apud VIANNA, 1996). Os treinamentos eram secretos e os alunos escolhidos, cada mestre desenvolvia técnicas segundo

as suas características físicas e mentais, as características dos seus alunos e das suas zonas de influência, nesta época essas lutas já se destacavam em diferentes regiões da ilha, a vertente mais conhecida era denominada Okinawa-te, que mais tarde após algumas mudanças foi denominado como Karate-dō (VIANNA, 1996).

Após treinar com diferentes mestres de Okinawa, Gichin Funakoshi considerado como pai do karate moderno desenvolveu o estilo Shotokan fundamentando-o nos princípios filosóficos do Budō e do Zen budismo, objetivando a evolução do espírito e do corpo conjuntamente e o desenvolvimento da auto confiança, da autodisciplina, do autocontrole e da realização (FUNAKOSHI, 1989 apud VIANNA 1996). Funakoshi modificou o Karate literal e filosoficamente de “Mãos Chinesas” para “Mãos Vazias”, em que KARA (vazio) e TE (mão) passaram a ter a conotação de defender-se desarmado e ter a mente livre do egoísmo e da maldade, DO (caminho) significa que esta arte marcial passou a representar a busca de um caminho ou disciplina a ser seguida por toda a vida, na construção da personalidade dos seus praticantes, fossem novos ou velhos, doentes ou saudáveis (NAKAYAMA1987). Com isso explica-se o significado literal de Karate-Do como “Caminho das mãos vazias”. Para Funakoshi (1989, apud Vianna,1996) a intenção do Karate-Do é formar o indivíduo cortês nos relacionamentos sociais, porém corajoso e determinado nas situações de injustiça, capaz de enfrentar milhões de adversários.

De acordo com Santos (2008) o ensino do Karate tinha um objetivo militarista, sendo encarado como uma forma de cultivar uma força de vontade marcial, que ao ser ensinado desde cedo às crianças poderia ser-lhes úteis na sua formação pessoal e militar, assim foram cultivadas rotinas como o alinhamento tipo militar, resposta em voz alta ao professor, saudação ao local de prática e saudação no início e fim da sessão. O mesmo autor explica que este é o estereótipo da aula de Karate que ainda hoje é preconizado em grande parte dos dojôs.

Para o Karate chegar ao Japão foi decisivo a “emigração” de um dos principais mestres dessa arte de Okinawa, Gichin Funakoshi que após ter obtido sucesso, possibilitou a outros grandes mestres de Okinawa partirem da ilha para divulgar suas técnicas pelo território japonês como Mabuni e Miyagi (SANTOS, 2008). A este respeito à fusão do Karate com a concepção japonesa de arte marcial, deu origem aos estilos principais conhecidos hoje como: Shotokan, Shito-ryu, Goju-ryu, Wado-ryu e Shorin-Ryu (OKINAWA, 1985 apud VIANNA, 1996).

Em suas pesquisas Figueiredo (2006 apud SANTOS, 2008) explica que em 1924 Funakoshi estabeleceu o modelo padrão de graduações de nível de prática. Também durante o decorrer deste ano ocorreu outro passo significativo para o desenvolvimento futuro da modalidade, ao ser criado o primeiro dojô universitário que permitiu formar instrutores de Karate com níveis acadêmicos superiores e projetar uma imagem positiva da modalidade, até 1935, surgiram mais de três dezenas de dojôs espalhados por escolas secundárias, institutos e até, associações de negócios (COOK, 2001 apud SANTOS, 2008).

No período da II Guerra Mundial, os soldados e a população japonesa foram treinados por mestres de artes marciais para resistirem ao ataque aliado, tal fato determinou o surgimento de vários estilos (VIANNA, 1996). Com isso foi despertado o interesse dos aliados, a incrível capacidade dos pequenos japoneses em se defenderem sem armas (SILVARES, 1987 apud VIANNA, 1996).

De acordo com Vianna (1996) após a guerra, a imigração dos japoneses e o interesse das tropas de ocupação em adquirirem as técnicas, foram os responsáveis pelo início da difusão do Karate pelo mundo. Santos (2008) acrescenta que o momento pós-guerra foi ideal para o surgimento de novas metodologias e novas formas de estar nesta arte marcial, também foram adicionadas novas influências ocidentais, repletas de novas estratégias de ensino, e de um modelo de formação estruturado e institucionalizado. Os militares americanos entraram em contato com o Karate, no Japão, e ao regressarem à sua pátria os americanos divulgaram suas aprendizagens em relação a esta arte marcial oriental (SANTOS, 2008).

Algumas situações foram de fundamental importância para o desenvolvimento dessa arte marcial como sua prática de defesa pessoal ainda secreta em Okinawa, mais tarde sendo levado ao território japonês onde se desenvolveu e inovou-se junto aos movimentos universitários e, após a II Guerra Mundial foi difundido mundialmente, é importante ressaltar que na atualidade esta prática procura um equilíbrio entre permanecer atrativa na sociedade atual sem perder suas tradições.

Nakayama (1987) destaca que no Japão esta luta desenvolveu-se não apenas como uma defesa pessoal, mas também como uma filosofia de vida, em virtude de seus grandes mestres se tornou uma arte marcial mundialmente conhecida.

Em relação ao Karate no Brasil, existem estudos como de Silveiras (1987 apud VIANNA, 1996), que apontam Yasutaka Tanaka e Sadame Uriu como responsáveis pela introdução oficial do Karate no país, na cidade do Rio de Janeiro. Outros estudos apontam como primeiro mestre a introduzir o Karate oficialmente no país o mestre Mitsuke Harada em São Paulo, Yoshihide Shinzato (SP) seguindo-se de Juichi Sagara (SP), Yasutaka Tanaka e SadameUriu (RJ), Higashionna (DF) e Eisuku Oishi (BA) e Luiz Tasuke Watanabe no RS. (MANUAL DO KARATÊ, 1991 apud VIANNA, 1996).

O Budô foi moldado durante o desenvolvimento da sociedade japonesa, sendo ele o termo que nomeia as artes marciais japonesas que possuem um mesmo sentido norteador; um conjunto de princípios e valores que conduz os guerreiros nipônicos. O emprego da palavra Budô é observado desde o século XIII, ainda que seu uso fosse raro e seu significado para a época ambíguo, estando relacionado ao Bushidô (código de honra samurai). Portanto Budô é a filosofia do karate. O Budô pode ser expresso pela seguinte poesia, conforme demonstrado por Maia (1990 p.209):

*Ao se começar a combater é necessário ganhar
Mas o combate não é uma finalidade
A arte guerreira é a arte da paz e a arte da paz
É a mais difícil
É necessário vencer sem lutar
Um verdadeiro guerreiro não é belicoso
Um verdadeiro lutador não é violento
Um verdadeiro vencedor evita o combate
Um verdadeiro chefe [Mestre] é humilde diante de seus homens.*

Mestre Gichin Funakoshi foi quem mais desenvolveu o Karate, principalmente em seu aspecto psicossocial e sempre se preocupando com a formação do caráter do praticante desta arte. Para Funakoshi (1975) o praticante de Karate deve trilhar seu caminho sempre de mente vazia, mas ao mesmo tempo estar preparado para superar possíveis obstáculos que venham aparecer no caminho.

Segundo Rodrigues (2005), o significado do prefixo Kara (vazio), da palavra Karate, não está relacionado apenas à ausência material, mas sim ausência de pensamentos negativos e inferiores.

De acordo com Sasaki (1984), citado por Dornelas (2004, p.8), lema do Karate, após a intervenção de Funakoshi passou a ser:

*Esforçar-se para formação do caráter; Criar o intuito de esforço;
Respeitar acima de tudo; Conter o espírito de agressão;
Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão.*

Segundo Sasaki (1989), fica evidenciado o caráter formativo do indivíduo através da prática do Karate, preparando-o para a convivência em sociedade, agindo de acordo com a moralidade social e através do Karate buscar o equilíbrio físico e mental.

Contudo, o verdadeiro karateca aplica todas as atitudes aprendidas e desenvolvidas no dojô (academia ou local de treinamento) em todas as atitudes de seu dia a dia.

3.2 O Karate no Rio Grande do Sul

No RS o Karate-dō teve seu início no final da década de 1960 e início da década de 1970. Conforme relatam OLIVEIRA e FROSI (2005) na década de 1970, chegava ao estado do Rio Grande do Sul, o Sensei Luiz Tasuke Watanabe. Na época, foi designado por Sagara Juichi, na pessoa da Federação Paulista de Karate. Veio, para atender a um pedido de Obata Sensei, que ensinava Judô no Clube Tóquio, cito a Av. Osvaldo Aranha nº138, em Porto Alegre (extinto). Obata Teruo Sensei queria incluir a prática ao seu estabelecimento. Os treinamentos iniciaram no dia 03 de março do ano de 1970 com os seguintes alunos: Elpídio Martins Júnior, Luiz Biazús e Flaubert Garcia da Silveira. Com o Karate-Dō na Tóquio, outras associações se interessaram pela modalidade, entre elas o Clube Rui Barbosa, o Instituto Porto Alegrense de Judô, e como estávamos no auge do militarismo, o 18º Regimento de Infantaria.



Figura 01 - Treinamento de Karate-Dō no 18º Batalhão Motorizado: Ademar Brandolff e Antonio Bittencourt lutam, observados por Luiz Watanabe (de pé, atrás dos lutadores) em 1973.

Fonte: acervo de Altemar Sabino

Luiz Tasuke Watanabe tinha apenas 18 anos quando veio ensinar no Rio Grande do Sul. Dois anos depois, sagrou-se o primeiro brasileiro Campeão do Mundo de Karate-Dō, no Campeonato Mundial de 1972 em Paris, organizado pela WUKO.

Em virtude do título conquistado, abriu sua própria academia, o Shotokan Karate Clube, na Rua dos Andradas. Mais tarde mudou-se para a Av. João Pessoa 1048, onde permaneceu até 1980, ano em que deixou o estado (OLIVEIRA; FROSI, 2005). No ano da

chegada de Watanabe Sensei, foi fundado um departamento especial de Karate junto a Federação Rio-Grandense de Pugilismo (FRGP), e Watanabe era, então, o diretor técnico do departamento, tendo como presidente da FRGP o professor e desportista Aloísio Bandeira de Melo. No mesmo período chegaram ao estado os professores Suzuki Takeo e Taniguchi Akira, trazendo o Wadō-ryū e o Gōjū-ryū, respectivamente, sendo que Watanabe Sensei fora o introdutor do estilo Shotokan. Na década de 1970 o Rio Grande do Sul era uma das maiores forças do Karate-Dō do Brasil, em termos competitivos, junto de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.



Watanabe: um soco de 600 quilos

KARATÊ

O certo é errar

O brasileiro Luís Tasuke Watanabe ganhou o título de campeão mundial de karatê no último dia 24, em Paris, principalmente porque, entre outras virtudes, não acertou nenhum golpe em seus adversários. Na última luta, contra o inglês William Higgins, Watanabe aplicou um perfeito jodan — um violento soco de direita com o impacto de um peso de 600 quilos, que parou a centímetros do rosto do adversário. Isso representou um ippon: o ponto completo, uma espécie de nocaute moral para cujo julgamento são consideradas a eficiência, a velocidade e a energia com que é desferido o golpe, a postura do corpo e a distância do adversário.

O campeonato foi disputado em lutas de no máximo 2 minutos e no estilo Shoto-kan — os golpes são simulados e tocar no adversário é falta desclassificante. No dia anterior, na disputa por equipes, o brasileiro Paulo Góes, involuntariamente, arrancou três dentes de seu adversário, de Singapura, e tirando ao Brasil a oportunidade de continuar no campeonato na disputa por equipe.

Watanabe teve oito vitórias, sendo sete por ippon. Apenas uma vez, o brasileiro teve uma vitória menor, por Wazari, o meio-ponto, quando a superioridade sobre o adversário não é traduzida por nenhum golpe "mortal".

Três batatas — Embora inédito no

43

Figura 02 - Detalhe da página 43 da revista Veja nº 191, de 03 de maio de 1972.

Fonte: Acervo Digital da Revista Veja.

3.3 O estilo Gojū-ryū de Karate-dō

Julgo importante aqui neste tópico, descrever um breve histórico deste estilo de Karate, pois é o estilo que vem sendo ensinado e praticado no CMPA desde sua implantação nesta escola.

O Gojū-ryū é um estilo fundado oficialmente no ano de 1933, por Chōjun Miyagi. Natural da cidade de Naha, em Okinawa, esse mestre nasceu em 25 de abril de 1888, vindo a falecer em Outubro de 1953. A maior parte dos ensinamentos que Miyagi utilizou para construir o estilo Gōjū-ryū foram ensinados a ele por Kanryō Higashionna (também conhecido por Higaonna), mestre fundador do Naha-Te, um dos três estilos primordiais de Okinawa. Outro professor, responsável por iniciar Miyagi no Karate-Dō foi Ryuko Aragaki, cujas lições se concentravam em desenvolver o físico por meio do treinamento com equipamentos, como pesos de pedra e jarros de barro. Além desses mestres, Miyagi treinou estilos de combate chinês por quatro anos na China, o que aprofundou sua visão na criação do Gōjū-ryū (URBAN, 1991; TOGUCHI, 1976).

O estilo é caracterizado pelo uso de técnicas retas aliadas a outras mais suaves e circulares que visam trabalhar os aspectos sutis do ser humano (mente e espírito), devido à influência direta que o Naha-Te exerce sobre ele (HIGAONNA, 1986). Trata-se de uma busca por equilíbrio entre os opostos, no sentido de se complementar (ILOGKF, 2011). Isso é refletido no próprio nome, pois Gō [剛] significa duro, rígido; Jū [柔] é suave, flexível; e Ryū [流] pode ser entendido como estilo ou escola. Ou seja, “Estilo/Escola do Rígido e do Flexível (REID & CROUCHER, 2004; MICHAELIS, 2003; 2001; TOGUCHI, 1976).

3.4 A introdução do estilo Gōjū-ryū no Rio Grande do Sul

Mestre Akira Taniguchi foi o responsável pela implantação do estilo Gojū-ryū no Estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente em nossa Capital (DUARTE, 2009; SALMON, 2010). Ao chegar no ano de 1974 em Porto Alegre, realizou uma de suas primeiras apresentações, que ocorreu na inauguração da academia Meibukan, que ficava localizada na Rua Siqueira Campos onde realizou o Kata Sanchin, (sendo kata o exercício formal do Karate-dō que é uma representação individual de um combate contra vários oponentes).



Figura 03 - Akira Taniguchi introdutor do estilo Gōjū-ryū de Karate no Rio Grande do Sul.
Fonte: SALMON, 2010, p. 1.

O conhecimento técnico de Mestre Taniguchi na época, em que já era 6º Dan, fez com que diversos alunos fossem treinar com ele nesta academia, conforme depoimento de Hélio Riche Bandeira:

[...] Aí em 1974 veio para o Brasil o sensei Akira, e neste ano que o grupo todo que treinava com o sensei Hinata passou a treinar com o sensei Akira. Como era uma mega academia para ela começar já com um grupo de pessoas graduadas, aí foi levado todo o pessoal da UGAPOCI que era onde nós treinávamos, na União Gaucha dos Policiais Civis, também na Siqueira Campos para a Meibukan na época. E nessa época eu passei a treinar com o sensei Akira. (Hélio Riche Bandeira depoimento em 23/05/2014)

Além das aulas ministradas por Taniguchi Sensei na UGAPOCI (União Gaúcha dos Policiais Civis) ao lado de Hinata Shuni Sensei, ensinou ainda em outros locais como a academia Kidokan, na Rua Duque de Caxias, e na Associação Cristã de Moços (ACM) localizada na Rua Washington Luís, centro de Porto Alegre (LEDUR, 2011).

Sua forma de ensinar artes marciais não se caracterizava por um sistema ortodoxo, buscava o transdisciplinar dentro do Karate, em termos atuais seria um MMA (mixed martialarts). Mesmo tendo como base o seu estilo, o Gojū-ryū, ensinava em suas aulas elementos de outros estilos de Karate, como os kata do shotokan. Baseava-se no método do Karate de com outras artes como a da espada, o Kenjutsu (SALMON, 2010). Buscava conciliar, através de várias artes o que era eficiente, a efetividade dos golpes. De acordo com Helio Riche Bandeira (2014) Akira ensinava em suas aulas alguns dos Okinawa, combinado katas do Shotokan como o heian yondan e o heian godan , que são respectivamente o quarto e quinto kata básico do estilo shotokan. [...] Então, era um sistema bem diferente do que hoje é o Gojū-ryū [...] (BANDEIRA, 2014).

Um dos exemplos que confirma essa mescla de características de várias linhagens foi a criação de um Kata próprio que tinha o nome de Dippo. Este Kata utilizava elementos de outros estilos como Wadō e Shotōkan.

4 O KARATE-DÔ NO ÂMBITO ESCOLAR



Figura 04 - Aula de Karate na Escola Cônego Hugo Wolkmer no Município de Estrela, RS.

Fonte: Secretaria de Esportes e Lazer de Estrela (SMEL), 2014.

O Karate-dô ainda constitui-se como acervo muito restrito tanto nas escolas formais quanto nas Universidades onde a prática é vista de forma superficial dentro da disciplina opcional “Lutas”. O não oferecimento desta prática esportiva pelas Instituições de Ensino Superior tolhe dos discentes e futuros profissionais da Educação a oportunidade do conhecimento de caráter científico sobre a importância do Karate-dô como meio de educação. Pois, como diz Rangel (1996, p 98) o Karate-dô é acima de tudo uma ciência “que precisa ser estudada, analisada e que dá a cada momento um conhecimento novo do nosso corpo, através dos movimentos que executamos quando atacamos ou nos defendemos de algumas investidas dos adversários” (p.98).

Para Coletivo De Autores (1992, P.30-31) sua aplicação nas escolas deve ser ampliada e adequada às condições socioeconômicas, regionalização, cultura e necessidades do aluno. Constituindo-se uma “Cultura Corporal” ampla, acessível e praticável.

Na escola, o Karate deve ser ensinado de uma maneira diferente da academia, sendo voltado prioritariamente ao aluno e ao seu desenvolvimento pedagógico, utilizando para isso os ensinamentos filosóficos e técnicos desta arte marcial como ferramenta para o desenvolvimento do aluno como um todo, buscando ampliar o campo de ensino da Educação Física Escolar, fornecendo ferramentas para que o aluno torne-se um agente questionador e

independente, capaz de tomar decisões e promover mudanças em seu ambiente e relações sociais.

Esta arte marcial pode ser trabalhada na Educação Física Escolar tanto no nível fundamental como no nível médio de ensino, desde que respeitadas as condições que dizem respeito ao desenvolvimento motor e cognitivo de seus praticantes. Para tanto, o ensino deve ser voltado para a prática corporal e não somente para a prática da luta e seus aspectos técnicos.

O Karate além de arte marcial onde imperam a disciplina o respeito e autocontrole, também é um esporte onde existem competições e regras, mas acima de tudo caracteriza-se como uma atividade física completa com amplo campo a ser trabalhado e desenvolvido dentro da Cultura Corporal de Movimento.

4.1 O Karate-dō como disciplina na Educação Física Escolar

A prática e o ensino do Karate como disciplina na Educação Física Escolar podem atuar como uma ferramenta pedagógica no aprendizado, dentre eles o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. De fato o Karate desde sua propagação por Mestre Gichin Funakoshi sempre possuiu um caráter disciplinador, desenvolvido com um intuito militar, ressaltando sempre a preocupação com a formação do caráter do indivíduo. Cabe ressaltar que mestre Funakoshi além de ser um karateca, possuía formação como professor primário, por isso sempre possuiu uma visão pedagógica a respeito do uso e do ensino desta arte marcial. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs o ensino das lutas já pode estar presente desde o ensino fundamental, estando descrito nos Blocos de conteúdo dos esportes, jogos, lutas e ginásticas.

Os PCNs definem luta como:

[...] disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo-de-guerra e braço-de-ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê. (BRASIL, 1997, p. 37)

Baseados nessas diretrizes cabe aos professores de Educação Física garantir ao aluno apreensão de conteúdos culturais, no caso, relacionados à dimensão corporal: jogo, ginástica, esporte, dança, luta na prática da Educação Física escolar.

É comprovado que as lutas quando lecionadas da educação infantil até o ensino médio, fazem sucesso quando colocadas de acordo com as propostas adequadas às faixas

etárias. As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência. A luta traz inúmeros benefícios ao aluno, destacando-se o desenvolvimento motor, o cognitivo e o afetivo-social.

No campo da motricidade, observamos o desenvolvimento da lateralidade, o controle do tônus muscular, a melhora do equilíbrio e da coordenação global, o aprimoramento da ideia de tempo e espaço, bem como da noção de corpo. No aspecto cognitivo, as lutas favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em alunos alguns aspectos importantes, como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, a perseverança, o respeito e a determinação. Observa-se também mudanças sociais ligadas à diminuição das atitudes violentas e desrespeitosas entre os alunos.

Conforme a revista do Conselho Federal de Educação Física (CONFED, 2002: 4):

A prática da luta, em sua iniciação esportiva, apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento pleno do cidadão. Identificado por médicos, psicólogos e outros profissionais, por sua natureza histórica apresentam um grande acervo cultural. Além disso, analisada pela perspectiva da expressão corporal, seus movimentos resgatam princípios inerentes ao próprio sentido e papel da educação física na sociedade atual, ou seja, a promoção da saúde.

Devido a todos esses fatores, o ensino das lutas como disciplina na Educação Física Escolar, usando-se das táticas pedagógicas apropriadas e olhando a luta sob outro olhar que não seja exclusivamente a competição ou arte marcial mas como prática da Cultura Corporal de Movimento visando à formação integral do educando, se faz urgente nas escolas visto que inúmeros são os benefícios propiciados por essa prática e por seus ensinamentos, desde que respeitadas as diferentes fases de aprendizado de acordo com as idades dos alunos.

Uma proposta de ensino de lutas nas aulas de Educação Física é sugerida pelo autor Fernando Amador Ramirez et al (RAMOS, 2006), que divide o ensino das lutas em etapas de acordo com as idades dos alunos e que pode ser explicada pelo seguinte quadro:

Etapa	Fase	Idade	Atividade
Pré – Luta	Aproximação Macrogruppal (Grande Grupo)	6-8 anos	Jogos de Oposição
	Aproximação Microgruppal (Pequenos grupos)	8-10 anos	Jogos e atividades de oposição
Luta	Aproximação Dual (em duplas)	10-12/13 anos	Jogos/Esportes de Lutas
	Dominio Técnico- Tatico	12/13-15 anos	Esportiva
	Aperfeiçoamento	Acima de 16	Esportiva

Figura 05 - Desenvolvimento de lutas na educação física escolar

Fonte: EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 167, Abril de 2012.

Esse objetivo é uma das premissas da Educação Física que como afirma Jerônimo *et al.*(2010). O autor afirma que com a prática da Cultura Corporal do Movimento o educando experimentará situações favoráveis ao seu pleno desenvolvimento. Temos então com essa prática a real significância da Educação Física Escolar.

A prática do Karate-dō, tanto no âmbito escolar como no não-escolar, seja em qualquer aspecto (afetivo, social, lúdico, evolução motora, etc.) deve ser feita com cuidado. Sasaki (1989; 1991 p. 19-20) alerta para os benefícios e malefícios que esta prática pode trazer. Segundo o autor quando esta atividade é trabalhada com a finalidade educativa pode-se obter equilíbrio, tranquilidade física, mental e social. Porém, se aplicada com a conotação simplesmente de “luta”, poderá causar ao indivíduo uma série de traumatismos de ordem física e psicológica.

Segundo Manoel (1995, p.65-68) a relevância dessa atividade, como outras lutas, ocorre principalmente no plano motor, onde as capacidades físicas e motoras são amplamente solicitadas. Para Bull (1989), Coskley (1993), Caleja (s.d.), Virgílio (1986) apud Manoel (1995), são atividades capazes de contribuir para: a diminuição da agressividade, proporcionar autoconhecimento, melhoria do autoconceito, conhecimento de outras culturas e reforçamento de conceitos acadêmicos uma vez que há aprendizado sobre o movimento e através do movimento.

Considerando estudos de Gallahue apud Tani e outros (1988) para programação de atividades motoras para a Educação Física na escola, o Karate-dō é uma habilidade desportiva que se enquadra dentro da fase de movimentos determinados culturalmente. Seguindo esta visão Manoel e outros (1995), considera que as atividades motoras

características de artes marciais proporcionam a conquista de habilidades diferentes no que diz respeito à (a)locomoção, (b) estabilização e (c) manipulação. No Karate-dō a (a) locomoção se dá através dos modos diferentes de locomover-se desde o andar ajoelhado (na maneira dos samurais até deslocamentos visando melhor momento para a execução de um golpe); (b) a estabilização ocorre no jogo de equilíbrios dinâmicos e nas variadas formas de cair; (c) a manipulação é manifestada através das diferentes formas de movimentar os membros superiores e inferiores (socos, chutes, kata).

Para Sasaki (1989), o treinamento de Karate favorece nos aspectos cognitivos e de reflexão o aprimoramento da personalidade. Reforça ainda que se previna o excesso de confiança, aprendendo a não subestimar as pessoas, e sim respeitá-las.

5 O COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE

A contextualização do local em que a pesquisa é realizada representa uma parte importante para melhor compreensão do desenvolvimento do estudo.



Figura 06 - Atual fachada do CMPA - Colégio Militar de Porto Alegre.

Fonte: Revista Hyloea, 2012, P.06.

No Colégio Militar, o primeiro fator a ser desmistificado é a sua proposta pedagógica, pois esta pode até trazer consigo o estereótipo de uma escola calcada no paradigma tradicional, em que impera o severo regime militar, no qual o aluno só pode adotar uma posição passiva e de obediente aceitação frente ao processo de ensino-aprendizagem.

Todavia, a verdade é bem outra, pois, embora a escola mantenha algumas características militares como a disciplina, a proposta pedagógica atual está voltada para buscar o pensamento crítico e uma educação mais voltada ao integral do aluno, que ofereça a estes a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da vida de cidadão.

As origens dos Colégios Militares, segundo Bento (1995), remontam ao ano da Proclamação da República quando, por proposta do Ministro da Guerra, senador Thomaz Coelho, foi criado através do Decreto Imperial nº 10.220 de 09 de março de 1889, o então Imperial Colégio Militar, atual Colégio Militar do Rio de Janeiro, o CMRJ, o qual, segundo seu fundador, destinava-se a atender o seguinte propósito estratégico, que era de proporcionar

aos filhos de militares ativos, inativos e honorários do Exército e da Marinha e aos civis que desejassem seguir a carreira militar, os meios de receberem instrução que em poucos anos lhes abrissem as portas das Escolas Militares do Império.

Com o passar dos anos, começou a ser configurado o Sistema Colégio Militar do Brasil, com a fundação de outros colégios ao redor da Nação, e dentre estes o Colégio Militar de Porto Alegre.

O prédio em que funciona o Colégio Militar de Porto Alegre, carinhosamente chamado de Casarão da Várzea, constitui um patrimônio histórico não só da cidade de Porto Alegre, mas também de todo o país, pois em suas salas de aula estudaram diversos personagens que participaram de nossa história. Desde o final do século XIX, a sua expressiva arquitetura mudou a fisionomia da várzea da Redenção, criando um espaço onde questões ligadas ao ensino e a vida brasileira foram intensamente vividas por aqueles que circulavam pelas arcadas deste velho prédio.



Figura 07- Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul (1883-1888), primeiro prédio do atual Colégio Militar de Porto Alegre.

Fonte: Revista Hyloea, 1995, P.07.

Várias instituições de ensino funcionaram neste prédio: a Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul (1883-1888), a Escola Militar de Porto Alegre (1889-1905), a Escola de Guerra (1906-1911), o Colégio Militar de Porto Alegre (1912-1939), a Escola Preparatória de Porto Alegre (1939-1962) e, novamente, o Colégio Militar de Porto Alegre, desde 1962.



Figura 08 - Fachada do Colégio Militar de Porto Alegre em 1962.

Fonte: Revista Hyloea, 1995, P.07.

5.1 O funcionamento do Colégio Militar de Porto Alegre

O Colégio Militar de Porto Alegre foi criado através do decreto nº 9.397, de 28 de fevereiro de 1912 pelo então Presidente da República Marechal Hermes da Fonseca. No dia 22 de março de 1912, seu primeiro comandante, Coronel Manoel Farias de Albuquerque, dava por criado o Colégio conforme a Ordem do Dia daquela data, ocasião oportuna que ficou consagrada como aniversário do CMPA. O início das aulas deu-se em 19 de junho, com 275 alunos.

A história do Colégio Militar de Porto Alegre compreende duas etapas. A primeira, compreendida entre os anos de 1912 a 1938, que inicia com a sua criação e encerra-se com o seu fechamento, quando foi substituído pela Escola Preparatória de Cadetes, e a segunda que inicia com sua reabertura em março de 1962 e vai até os nossos dias.

Atualmente estudam no colégio aproximadamente mil alunos distribuídos em dois turnos, funcionando pela manhã da 8ª série do ensino fundamental a 3ª série do ensino médio e pela tarde da 5ª a 7ª séries do ensino fundamental. O ingresso destes alunos no colégio se faz através de concurso público, realizado uma vez a cada ano, ou pelo caráter assistencial de amparar filhos de militares transferidos de outras regiões.

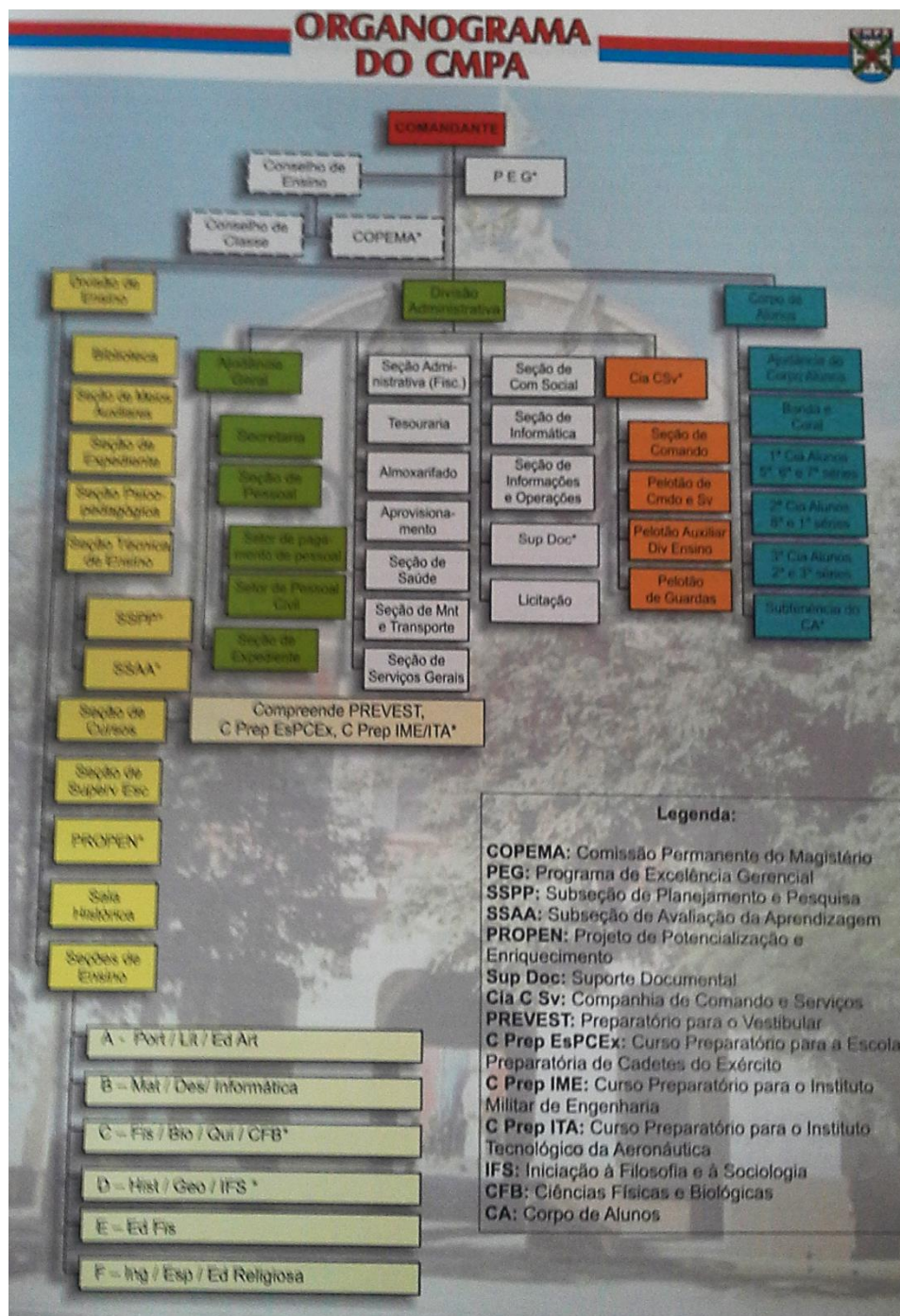


Figura 09 - Organograma de Funcionamento do Colégio Militar de Porto Alegre

Fonte: Revista Hyloea, 1998, P.16.

O Colégio Militar de Porto Alegre é integrante do Sistema Colégio Militar do Brasil, atualmente composto também pelos colégios militares de Santa Maria, Curitiba, Campo Grande, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza e Manaus. Estes colégios estão subordinados à Diretoria de Ensino Preparatório e Assistencial (DEPA), de onde emanam as diretrizes que colocam estes colégios em destaque no cenário nacional.

O Colégio é atualmente distribuído em três grandes áreas para atingir seu pleno desenvolvimento garantir a educação aos alunos, que são a Subdireção de Ensino, o Corpo de Alunos e a Divisão Administrativa.

A Subdireção de Ensino trata de todos os assuntos diretamente ligados ao processo educacional. Podemos citar, particularmente, a Seção Técnica, onde são abordadas as questões relativas aos graus dos alunos e ao planejamento educacional; as Seções de Ensino, onde se encontram os professores; a Seção de Educação Física, onde são tratados os assuntos diretamente ligados aos esportes; a Seção de Orientação Educacional, onde existe um trabalho voltado ao aspecto psicossocial e à orientação vocacional; a Seção de Meios Auxiliares e Publicações, onde é realizado o apoio aos professores no que diz respeito a materiais usados em sala de aula e, por fim, a biblioteca.

O Corpo de Alunos é o responsável por todos os assuntos ligados exclusivamente aos alunos. A ele compete orientar a formação integral dos alunos, realizar o enquadramento militar de acordo com a orientação educacional do Colégio e, ainda, supervisionar, coordenar e controlar as atividades do corpo discente, tudo em integração com os demais setores da escola. Para atender esta destinação o Corpo de Alunos estrutura-se em Companhias de alunos assim divididas: 1ª Companhia, compreendendo as turmas de 5ª, 6ª e 7ª séries do ensino fundamental, 2ª Companhia, compreendendo as turmas da 8ª série do ensino fundamental e 1ª série do ensino médio, e 3ª Companhia compreendendo as turmas de 2ª e 3ª séries do ensino médio. Também fazem parte desta área, a Secretaria do Corpo de Alunos que trata da documentação dos alunos e a Banda de Música.

Por fim, a terceira grande área é a Divisão Administrativa. Ela engloba a Ajudância Geral, que trata da documentação dos militares e do pessoal civil, a Tesouraria que coordena todos os pagamentos, a Seção de Saúde, disponível para todos alunos, militares, professores e funcionários do colégio, a Seção de Aprovisionamento, responsável pelas refeições servidas, e a Companhia de Comando e Serviços, encarregada pela segurança e serviço de manutenção e limpeza das instalações.

Além destas divisões também existem no Colégio diversos clubes e grêmios com destaque à Legião de Honra e à Sociedade Esportiva Literária (SEL). A Legião de Honra foi fundada em 27 de junho de 1964, tendo como objetivo cultuar os valores morais e intelectuais, indispensáveis ao desenvolvimento integral do cidadão e por finalidade auxiliar instituições carentes. Os critérios para o ingresso na Legião são o bom rendimento escolar e o exemplar comportamento. A Sociedade Esportiva e Literária, fundada em 1963, é uma entidade de caráter interno, sem fins lucrativos, criada pelo Comando do Colégio e a este subordinada, funcionando como órgão representativo dos estudantes. Ela é mantida e administrada por uma diretoria de alunos, eleita anualmente pelo corpo discente.

5.2 A Proposta Pedagógica do Colégio Militar de Porto Alegre

Segundo Celso Vasconcellos (2008), Projeto Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto à sua intencionalidade e de uma leitura da realidade. Trata-se de um importante caminho para a construção da identidade da instituição. É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. Enquanto processo, implica a expressão das opções da instituição, do conhecimento e julgamento da realidade, bem como das propostas de ação para concretizar o que se propõe a partir do que vem sendo; e vai além: supõe a colocação em prática daquilo que foi projetado, acompanhado da análise dos resultados.

A construção do Projeto Pedagógico do SCMB, fundamentado nos princípios acima expostos e adaptado às particularidades da Instituição, segue as seguintes etapas: A proposta pedagógica do SCMB (Sistema Colégio Militar do Brasil) tem como meta principal, proporcionar uma educação integral que ofereça aos jovens a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da vida de cidadão brasileiro.

Os fundamentos do ensino buscam atingir os objetivos principais nos cursos fundamental e médio, a seguir descritos:

- a. permitir ao aluno desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e patrióticos que lhes assegurem um futuro de cidadão cômico de seus deveres, direitos e responsabilidades, qualquer que seja o campo profissional de sua preferência;
- b. propiciar ao aluno a busca e a pesquisa incessante de informações relevantes, desenvolvendo dessa forma, a autonomia, valorizando suas experiências, conhecimento prévio e a relação professor-aluno e aluno-aluno;
- c. valorizar a interação discente como instrumento de desenvolvimento pessoal, considerando diferenças individuais, contribuições, respeito a regras coletivas e atitudes que propiciem o desenvolvimento da autonomia no grupo;
- d. desenvolver no aluno a visão crítica dos fenômenos políticos, econômicos, históricos, sociais e científico-tecnológicos, objetivando-os, pois, a aprender para a vida e não mais, simplesmente, para fazer provas;
- e. preparar o aluno para refletir e compreender os fenômenos e não para memorizá-los;
- f. capacitar o aluno à absorção de pré-requisitos fundamentais ao prosseguimento dos estudos acadêmicos e não de conhecimentos supérfluos que se encerrem em si mesmos;
- g. estimular o aluno para a saudável prática da atividade física, buscando o seu desenvolvimento físico e incentivando-o à prática habitual do esporte.

A Proposta Pedagógica do SCMB será plenamente atingida quando o aluno incorporar atitudes educacionais, desenvolver valores e compreender que é responsável pelo seu auto aperfeiçoamento. O aluno concludente do Sistema estará preparado para vencer em qualquer atividade profissional que escolher, segundo as tradições e valores morais, culturais e históricos praticados no Exército.

Neste contexto os professores atuam como facilitadores da aprendizagem e tornam-se os principais incentivadores da busca do conhecimento por seus alunos. Portanto, é indispensável que estejam plenamente comprometidos e engajados com a proposta pedagógica e sejam cúmplices deste processo de aprendizagem.

Na busca da educação integral em consonância com o mundo atual, o Colégio oferece diversas atividades extras curriculares como o Projeto Interdisciplinar, no qual os alunos aprendem a reconhecer as diversas disciplinas como instrumentos para a compreensão do mundo que os cerca, o Projeto de Desenvolvimento das Potencialidades, o Projeto de Coleta Seletiva de Lixo, a Hora da Arte, entre tantas outras atividades. Fica assim evidente, que a Proposta Pedagógica do Colégio Militar está em perfeita sintonia com as necessidades educacionais do mundo de hoje.

5.3 A Educação Física no Colégio Militar de Porto Alegre

O Colégio Militar de Porto Alegre na sua primeira etapa de funcionamento, do período de 1912 a 1939, era destinado exclusivamente ao segmento masculino e tinha sua educação ministrada em dois cursos. Um curso chamado de Adaptação, que corresponderia ao ginásio, e outro denominado Secundário (correspondente ao científico). As disciplinas destes cursos encontravam-se distribuídas em matérias do ensino teórico, ministradas no turno da manhã, e matérias do ensino prático, ministradas no turno da tarde.

As atividades do ensino prático se constituíam de atividades físicas e instruções militares. Neste período predominava a calistenia e os instrutores do ensino prático não eram professores, mas sim militares de baixa patente (em geral, sargentos) que se responsabilizavam pela instrução militar dos alunos. As atividades do ensino prático eram fundamentais na educação de meninos. Elas reforçavam um conjunto de valores, práticas, representações que eram consideradas fundamentais na construção social.

Na primeira etapa do Colégio Militar, o espaço existente destinado a atividades esportivas, compreendia um considerável complexo de instalações, situadas onde hoje se encontra o Parque Farroupilha, composto pelo Estádio Ramiro Souto, quadras esportivas e a piscina. Além destes espaços havia ainda sala de esgrima, baias, picadeiros e local adequado para a guarda de armamentos.

Na tarefa de educar corpos sadios, a Educação Física tinha um papel fundamental e era vista como um elemento disciplinador que mantinha corpos e mentes em atividade. Além desta característica, a Educação Física tinha forte inspiração militar, objetivando preparar os alunos para o prosseguimento da carreira das armas. As competições desportivas com outras escolas da capital eram estimuladas e amplamente noticiadas no colégio.

Atualmente o Colégio Militar de Porto Alegre funciona da 5ª série do ensino fundamental a 3ª série do ensino médio e, desde 1989, passou a receber também estudantes do sexo feminino. As atividades físicas e desportivas no CMPA são coordenadas pela SEF (Seção de Educação Física), que além de atender as atividades curriculares normais do ensino, em caráter obrigatório para todo o corpo discente, possui um constante quadro de treinamento de equipes que representam o colégio nas mais diversas competições locais, regionais e estaduais.

As atividades curriculares de Educação Física do Colégio Militar estão previstas nos Planos de Áreas de Estudo (PLAEST) e nos Planos de Disciplinas (PLADIS), documentos estes que prescrevemos objetivos, assuntos, carga horária e outras informações relativas ao funcionamento das disciplinas.

Nas 5ª e 6ª séries do ensino fundamental, os alunos trabalham em forma de atividades lúdicas pré-desportivas os diversos esportes, tendo como objetivos principais o aumento de suas vivências motoras e sociabilização, conforme descrito no Plano de Área de Estudo de Educação Física (apud BRASIL, 2002, p. 1), aprovado pelo Boletim Interno do Departamento de Ensino e Pesquisa número 53 de 11 de julho de 2002:

Objetivos particulares da área de estudo das 5ª e 6ª séries:

- a. Distinguir as diversas modalidades desportivas e suas particularidades;
- b. Desenvolver de forma lúdica as habilidades técnicas em cada modalidade desportiva;
- c. Desenvolver parâmetros de forma física e habilidade motora por meio da prática do desporto e da preparação física;
- d. Desenvolver os seguintes atributos da área afetiva por meio da prática do desporto: honestidade, integridade, lealdade, espírito de corpo, camaradagem, cooperação, criatividade, dedicação, disciplina, disciplina intelectual e responsabilidade.

A carga horária nestas séries é de quatro tempos letivos, que são ministrados em dois encontros semanais de dois tempos cada. Os desportos desenvolvidos são: atletismo, basquete, esgrima, futebol, futsal, ginástica olímpica, handebol, judô, orientação e voleibol.

Da 7ª série do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio, os alunos baseados nas experiências obtidas dos anos anteriores, escolhem um desporto base para o desenvolvimento de suas atividades físicas. A importância desta liberdade de escolha está na possibilidade de despertar uma maior motivação no desenvolvimento das aulas de Educação

Física e a conseqüente conscientização da importância da atividade física para uma melhor qualidade de vida e prevenção da saúde.



Figura 10 - Alunas do 3º ano praticando esgrima

Fonte: Site do CMPA. Disponível em:

<http://www.cmpa.tche.br/index.php/noticias/40467-cmpa-sedia-competicoes-de-esgrima>

No ensino fundamental os desportos são trabalhados com ênfase nos fundamentos técnicos e no ensino médio são trabalhados, além da parte técnica, a parte tática. Os objetivos particulares da área de estudo da 7ª série do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio, segundo o PLAEST de Educação Física (apud BRASIL, 2002, p. 57), são:

- a. Desenvolver parâmetros de forma física e habilidade motora por meio da prática do desporto e da preparação física;
- b. Evidenciar o espírito de equipe;
- c. Aprimorar as habilidades técnicas em cada modalidade desportiva;
- d. Desenvolver os seguintes atributos da área afetiva por meio da prática do desporto: honestidade, integridade, lealdade, espírito de corpo, autoconfiança, camaradagem, competitividade, cooperação, criatividade, dedicação, disciplina, disciplina intelectual, equilíbrio emocional, liderança, resistência e responsabilidade.

A carga horária para a 7ª e 8ª séries do ensino fundamental é de quatro tempos letivos ministrados em dois encontros semanais de dois tempos cada e para o ensino médio é

de dois tempos letivos que são ministrados em apenas um encontro semanal. Os desportos oferecidos para estas séries são: atletismo, basquete, futebol, futsal, handebol e voleibol.

As equipes esportivas funcionam fora do horário escolar, geralmente no contra turno, possuem caráter voluntário e visam os seguintes objetivos:

- a)** Divulgar a prática esportiva valorizando o caráter educativo e social do esporte, fortalecendo vínculos entre professores e alunos;
- b)** Promover o esporte resultante das atividades físicas desenvolvidas no colégio;
- c)** Oportunizar o surgimento de talentos com a demonstração do aprendizado esportivo obtido nas aulas curriculares de educação física.

Atualmente o Colégio Militar de Porto Alegre conta com as equipes de futebol, futsal, handebol, orientação, voleibol e karate.

6 AS AULAS DE KARATE NO COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE



Figura 11- Sensei Hélio Riche Bandeira Professor de Karate-dō Estilo Goju-ryū e Educação Física do CMPA
Fonte: Revista Segmento Empresarial, 1997. P.28.

A disciplina de Karate é ministrada no Colégio Militar desde 1992 pelo professor de Educação Física e Mestre em Educação pela PUCRS Hélio Riche Bandeira, Karateca 5º Dan de Karate-dō Goju-ryū. No depoimento a seguir, o professor Hélio explica o porquê da sua decisão em ministrar a disciplina de karate no Colégio Militar de Porto Alegre:

[...] Iniciei na escola como militar, três anos após me formar na ESEF-UFRGS, como professor da disciplina de Educação Física. Já nessa época passei a me interessar mais pelo ensino do que pela Arquitetura, minha outra formação acadêmica. Costumo dizer que deixei de construir casas e prédios para começar a ajudar a construir pessoas através do karate que é a minha especialidade.
(Hélio Riche Bandeira depoimento em 23/05/2014)

Atualmente as aulas ocorrem duas vezes por semana, nas terças e quintas-feiras, das dezessete às dezenove horas. A turma é composta por cerca de quarenta alunos, sendo aproximadamente quarenta por cento de meninas e sessenta por cento de meninos, pertencentes a turmas variadas que vão da 5ª série do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio. Além destes alunos que têm a frequência obrigatória, também participam das aulas, eventualmente, ex-alunos do colégio que comparecem de acordo com suas disponibilidades de tempo. O aluno que participa das aulas de karate que atualmente são ministradas fora dos horários de aulas do Colégio, recebem um “bônus” nas notas das outras disciplinas.

No momento, as aulas ocorrem fora do horário das aulas de Educação Física, mas de 1992 a 1996 constava como prática das aulas de Educação Física. O karate é vinculado ao departamento de Educação Física mas devido à escola possuir somente um professor de Educação Física com formação em Karate e Handebol, a escola optou por priorizar o treinamento do Handebol, conforme o depoimento do professor Hélio:

[...] No período compreendido entre 1992 e 1997 eu lecionava o Karate no horário dos períodos de educação física e também na escolinha de educação física oferecida para a comunidade, mas com a criação dos jogos escolares militares, JARGS, JIRGS e outras competições em que a escola começou a se destacar, fui designado para treinar a equipe de Handebol e como o karate não está presente nestes jogos, o karate continuou sendo praticado em horários fora do período das aulas de educação física. (Hélio Riche Bandeira depoimento em 23/05/2014)

Lista de Presença nas aulas de Karate - 2004

Nº	NOME	2004												TOT
		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
1	Abaeté Santos do Prado			2	1									3
2	Adair dos Santos da Silva		1											1
3	Adriana Tanaka								1					1
4	Airam Gibson de Albuquerque		5	9	6	4	4	4	9	4	2	6	1	54
5	Alan Alff		5	9	8	7	4	4	9	8	3	8	4	69
6	Alberto Rafael M. Ferreira	12		11	8	5			2					38
7	Álvaro Luiz de Bortoli	11		11	11	8	10	2	6	1				60
8	Alysson Raffael S. Schvengber				3		7	4	2					16
9	Anderson Felipe P. de Oliveira			3	3	3	8	1	4					22
10	Antonio Matheus R. Mallmann						8	1						9
11	Aroldo Felipe Pinto de Oliveira			4	3	4	8	1	4					24
12	Bolívar Che Teixeira Pedroso		3	1										4
13	Carina Arsego Roesler			8	9	5	5	7	2					36
14	Carla Patrícia Pintado Nuñez	1		12	8	3	4	2	1		2	1		34
15	Carlos Augusto Oliveira da Rocha							3	8	3				14
16	Carlos Miguel B. Mello			5	4	6	4	7	7	2	3	7	6	51
17	Celso Daniel E. dos Santos	1	4	6	8	6	6	3	4	4	2	3	3	50
18	Cesar Elias Ribeiro Junior				2	7	3							12
19	Clarisse Cherubini			5	3			1	1					10
20	Clayton Cesar Oliveira Duarte Jr				4	4								8
21	Cristiano Zimmermann Ramos	11		12	11	13	11	12	12	9				91
22	Daniel dos Santos Costa				6	6	3		8	7	2	6	1	39
23	Davi de Lima Cardoso			2										2
24	Diego								2	8				10
25	Diogo Capão Godoi								10	3				13
26	Dionatan S. Pinto Santos			1										1
27	Ederson Dias Martins					6	7	1	7	4				25
28	Eduardo				4	1								5
29	Eduardo Ariel da Rosa Ramires							3	11	7				21
30	Emília Cherubini	1		9	8	7	4	7	2					38
31	Erik Herejk Ribeiro		2	2										4
32	Euclides Pinto Cravo Cabrera			1	4	6	4	3	4	1				23

Figura 12 - Modelo de Chamada das Aulas de Karate

Fonte: Arquivo pessoal Hélio Riche Bandeira, 2014.

ESCOLINHA DE EDUCAÇÃO FÍSICA ABERTA AO PÚBLICO						
ATIVIDADE	PROFESSOR	DIAS	HORÁRIOS	LOCAL	IDADES (anos)	VALOR
KEMPÔ	EVANDRO	Seg/Sex	18:00/19:15h	SALA 25	LIVRE	R\$20.00
JUDÔ	MERINO	Seg/Qui	19:30/20:30h	SALA 25	ACIMA 14	R\$20.00
KARATÊ	HÉLIO	Seg/Qui/Sex	10:00/11:00	SALA 25	ACIMA 8	R\$20.00
CAPOEIRA	FERNANDO	Ter/Qui	09:30/11:00h 14:00/16:00h	SALA 25	ACIMA 6	R\$15.00
GINÁSTICA OLÍMPICA	JOÃO CARLOS	Ter/Qui	18:30/19:30h	SALÃO BRASIL	ACIMA 4	R\$25.00
MUSCULAÇÃO	MARLIZE	Seg/Qui/Sex	14:00/18:00	SEF	ACIMA 14	R\$10.00
XADREZ	MENNA BARRETO	Ter/Qui	18:00/19:30h	SALA 21	ACIMA 8	R\$15.00
VOLEIBOL	RODRIGUES	Sab/Dom	08:00/12:00h	QUADRA 1	Masc. ATÉ 14 Fem. LIVRE	R\$15.00
FUTEBOL DE SALÃO	RIBAS	Sab/Dom	09:00/12:00	QUADRA 2	Masc. ATÉ 16	R\$18.00
	MÁRCIO	Ter/Qui	09:00/17:00h	Geraldo Santana	Fem. LIVRE	R\$20.00

CONTATOS - Seção de Educação Física - F: 226.4566 R/222 ou diretamente no Colégio Militar

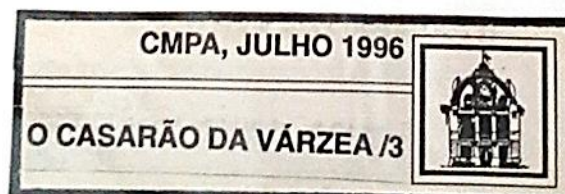


Figura 13 - Tabela com os horários das modalidades esportivas oferecidas pela Seção de Educação Física do CMPA

Fonte: Jornal o Casarão da Várzea, 1996. P.3.

Deve-se destacar aqui que neste período e desde sua implantação no CMPA, o karate obteve grandes destaques e vitórias em campeonatos a níveis regionais e nacionais, embora a competição não fosse o seu foco principal.

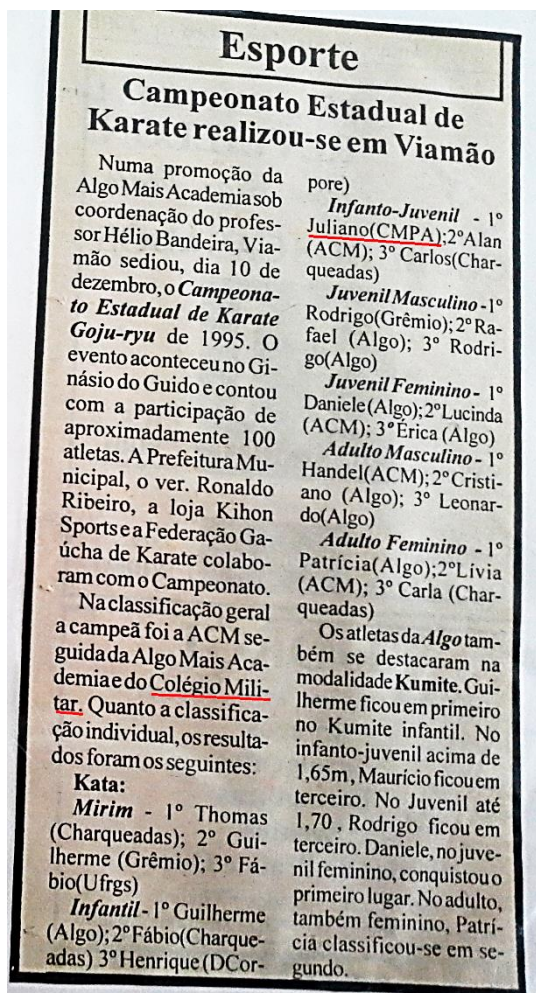


Figura 14 - Matéria destacando a vitória de alunos do CMPA em Campeonato Estadual

Fonte: Jornal de Viamão, 1995.

As aulas de karate são ministradas em um prédio anexo ao CMPA em uma sala específica denominada dojō, recoberta por grandes placas de borracha denominadas de tatames. Ela inicia e termina com uma saudação e com uma breve meditação, que tem por finalidade a preparação do aluno para fazer um bom aprendizado, concentrando o seu objetivo na aula e desviando assim de outros pensamentos.

6.1 Metodologias de ensino nas aulas de Karate – Prática

O método e as técnicas de ensino do karate, tanto em sua parte prática quanto na teórica tem sofrido uma série de modificações desde o início de sua prática no nosso país na década de 1960. Isso se deve ao fato da especialização dos professores em busca de conhecimentos científicos e pedagógicos específicos na área da educação. No Colégio Militar de Porto Alegre, as metodologias de ensino sofreram muitas mudanças desde a implantação desta prática nas aulas de educação física, como comprovado neste trecho de entrevista:

[...] Se mudei minha metodologia de ensino e avaliação nestes anos?
Sim, muitas vezes!

Lembro que quando entrei como professor de educação física aqui na escola eu ainda era militar e tinha uma visão de competidor e esportista, então tinha certas maneiras de ensinar antigas, como subir e descer escadas saltando como canguru, e outras rotinas de trabalho físico exagerados. Mas como recém havia saído da ESEF-UFRGS, comecei a mudar meu modo de ensino, usando as técnicas pedagógicas aprendidas na faculdade de educação física, notei que conseguia resultados melhores do que ensinando da maneira que me fora ensinado. Afinal foi para isso que entrei para a ESEF, justamente para suprir estas deficiências como professor.

(Hélio Riche Bandeira depoimento em 23/05/2014)

O trecho da entrevista transcrito acima nos mostra que a busca por uma especialização (principalmente na área da Educação Física), se fez necessária ao longo do tempo para que houvesse uma melhor compreensão e mudanças no método de ensino aprendizagem do karate, principalmente para sua implantação como disciplina na educação física escolar. Houve dessa maneira uma modernização no modo de ensinar e avaliar os alunos.

Essa mudança na metodologia de ensino do karate fez com que fossem estabelecidos laços de amizade e confiança entre alunos e professores, melhorando e facilitando o processo de aprendizagem. Isso é bem evidenciado no trecho da entrevista concedida por um ex-aluno do Colégio Militar de Porto Alegre que assim como outros, atualmente ainda frequenta as aulas de karate do professor Hélio mesmo tendo se formado no ensino médio a 10 anos:

(TURMA 302)



MARCELO Schramm

Nascido em 14 de abril de 1987, Marcelo ou “parede ninja”, curte escutar - como já diria um velho amigo- “o rock louco do Marcelo.” Seu maior sonho é ser o Detonator, para salvar todos nós do Latino e do Felipe Dylon. Seu maior ídolo é o “Seu Madruga” , adora comer banana com farofa e “ama” cor-de-rosa. É conhecido como “Ninja raivoso”, muito inteligente e estressado... Ingressou no CMPA no ano de 1999 e suas palavras são: “Heavy Metal, Megadeth.....Poff!”

Figura 15 – Matéria destacando depoimento do aluno Marcelo Schramm

Fonte: Revista Hyloea, 2004, P.07.

[...] Com a prática eu passei a ficar menos nervoso, menos preocupado e mais concentrado. Quando comecei a ter aulas de karate, sabia que eu ia mudar. Eu estava ciente que o karate enriquece a parte mental e espiritual, e quando entrei para o karate, não esperava menos do que melhorar o meu ser, como um todo. Sim, minhas expectativas foram mais do que alcançadas! O karate deveria ser implantado nas escolas nas aulas de educação física pois o princípio do karate é a auto defesa e preservação, e todos deveriam ter uma noção disso. Além disso, um aspecto ensinado através da arte marcial é o respeito, que não é tão cobrado nos outros esportes (pelo menos ao meu conhecimento).

(Marcelo Schramm, engenheiro físico e pós-graduando da UFRGS depoimento em 27/05/2014)

Quando questionado sobre o porquê de voltar ao colégio e continuar treinando com o mesmo professor mesmo tendo terminado o ensino médio a dez anos, o entrevistado responde:

[...] Porque além de professor de educação física e karate, Sensei Hélio foi um amigo. O karate me mudou indescritivelmente, e continua mudando. O karate é a minha base de desenvolvimento pessoal, e apesar de treinar há 10 anos, ainda tenho muito que desenvolver. E não pretendo parar de treinar nunca. (Marcelo Schramm, engenheiro físico e pós-graduando da UFRGS depoimento em 27/05/2014)



Figura 16 - Hélio Bandeira, Marcelo Schramm e Cristiano Silveira (da esquerda para direita na 1ª fileira) aula prática realizada no dojô do CMPA em 27/05/2014.

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador, 2014.

A parte prática da aula começa com o treinamento do condicionamento físico, que tem a duração de aproximadamente quarenta minutos, com a finalidade de preparar fisicamente o aluno para poder posteriormente executar a parte técnica com eficiência e perfeição. No condicionamento físico são desenvolvidos exercícios com o objetivo de melhorar a flexibilidade, a força, a resistência aeróbia anaeróbia, a potência, o equilíbrio e a coordenação, ou seja, é uma aula de ginástica localizada dentro da aula de karatê que busca uma melhora cardiopulmonar e neuromuscular dos praticantes. Este aumento de potencial dos diferentes níveis de desenvolvimento muscular do corpo humano é adaptado a qualquer sexo, idade e biótipo dos praticantes.

O treinamento técnico do karate é subdividido em Kihon (treinamento básico), Kata (formas), Kumite (lutas) e outras técnicas extras, que juntos tem a duração de aproximadamente de setenta minutos. No Kihon o aluno desenvolve de uma forma individualizada os fundamentos técnicos básicos do karate, ou seja, golpes de defesa e ataque, bases e deslocamentos, enfim o **abc** do karate.

No kata é onde o karateca melhor desenvolve a sua forma técnica através do treinamento de sequências de lutas imaginárias contra diversos adversários. Existem diversos katas que são aprendidos de acordo com a graduação de cada praticante. O Kata deve ser

praticado como uma unidade orgânica e fluência suave e ter vigor ao passar de uma técnica para outra, fazendo com que ao treiná-lo o aluno obtenha em seus movimentos um resultado que expresse postura, concentração, força, ritmo e veracidade nestas formas imaginárias de ataque e defesa. Sua importância é tanta que Tagnin (1973, p. 323) descreve que:

Os katas são o início e o fim desta arte marcial, sendo sem dúvida a sua essência.

As velhas técnicas ensinadas pelos velhos mestres da arte estão contidas nos katas.

Ao estudarmos a fundo estas técnicas que pertencem ao passado e vivem no presente, podemos descobrir uma interminável fonte de recursos que nos dão progresso físico e mental.

No kumite são desenvolvidos os treinamentos dois a dois com o objetivo do desenvolvimento do reflexo, noção de espaço e tempo e principalmente o controle dos golpes de karate. Existem variadas formas de kumite que vão desde treinamentos de confrontos com golpes pré-estabelecidos até confrontos livres, nos quais a criatividade, técnica e controle dos alunos são postos à prova. Por fim nas técnicas extras são desenvolvidos outros treinamentos que tenham afinidade com o karate propriamente dito como rolamentos e técnicas de defesa pessoal.



Figura 17 - Hélio Bandeira, Marcelo Schramm e Cristiano Silveira (da esquerda para direita na 1ª fileira) aula prática realizada no dojô do CMPA em 27/05/2014.

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador, 2014.

6.2 Metodologias de ensino nas aulas de Karate – Teoria

O treinamento teórico do karate é desenvolvido juntamente com a parte técnica e em especial no final da aula, na qual são revisados os conhecimentos treinados durante a aula e, geralmente, lido e comentado um princípio filosófico sobre os quais estão embasadas as artes marciais orientais. Provas teóricas também são aplicadas a fim de acompanhar o grau de conhecimento dos alunos.

[...] Eu costumava sempre terminar a aula com a leitura de um provérbio ou pensamento oriental para refletir com os alunos sobre a aula dada ou sobre os aspectos filosóficos do karate, esse momento servia também como relaxamento e volta a calma. Confesso que ultimamente não tenho feito e os alunos têm me cobrado, pois sentem falta deste momento.

(Hélio Riche Bandeira depoimento em 23/05/2014)

Todas estas etapas da aula de karate são bastante flexíveis e adaptadas aos interesses mais imediatos dos alunos. As aulas podem ser mais leves em épocas de provas escolares e mais rigorosas em épocas de competições ou vésperas de exames de graduação (exame de faixa). O condicionamento físico, geralmente, tem um espaço de tempo maior no início do período letivo e o treinamento técnico passa a dominar a aula a partir do segundo bimestre. A parte teórica dá ênfase aos princípios gerais no primeiro semestre e aos princípios filosóficos no segundo semestre. Desta forma as aulas vão se adaptando aos ritmos de desenvolvimento e aspirações dos alunos.

QUESTIONÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NOME:

TURMA:

KARATE:

1) Traduza o termo "karate-do" .

2) Qual o nome da região que concentra a energia no karate e onde se localiza?

3) Cite o nome de quatro chutes do karate:

4) Diferencie seiken-zuki de uraken-zuki.

5) Cite o nome de quatro bloqueios do karate:

6) Qual a base que caracteriza o "GO" no goju-ryu?

7) Qual a base mais apropriada para o ataque?

8) Qual a base que caracteriza o "JU" no goju-ryu?

9) Qual a base em que o peso fica igualmente distribuído nas pernas, quadril desencaixado e pés direcionados 45° em relação à frente?

10) O que representa o kata?

11) Cite dez katas oficiais do estilo goju-ryu:

12) Qual o primeiro tipo de treinamento dois a dois no goju-ryu e para que serve?

13) Como se chama a luta de competição?

14) Traduza para o português:

- hajime: _____ - mawate: _____

- hidari: _____ - zuki: _____

- yoko: _____ - kerikomi: _____

15) Traduza para o japonês:

- parar: _____ - alto: _____

- em guarda: _____ - circular: _____

- chute: _____ - atenção: _____

Figura 18 - Modelo de prova teórica aplicada a uma turma de alunos novos no karate

Fonte: Arquivo pessoal Hélio Riche Bandeira, 2014.

O karate do Colégio Militar é detentor de diversos títulos estaduais e até nacionais, embora esta preocupação competitiva tenha um caráter secundário, pois a sua premissa básica é a formação integral do aluno, fazendo que este tenha um desenvolvimento físico e espiritual fundamentado nos princípios filosóficos das artes marciais orientais que primam por uma concepção baseada no caráter e na não violência, para que este possa ser um cidadão consciente e cultivador de um mundo de paz e harmonia.



Figura 19 – Notícia destacando a participação de quatro alunos da turma de karate do CMPA no Campeonato Estadual.

Fonte: Jornal oficial do CMPA, 1997.



O karatê no Colégio Militar de Porto Alegre

A disciplina de karatê é ministrada no CMPA desde 1992. Atualmente, a turma é composta por alunos do 6ª ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio. Além desses alunos que têm a frequência obrigatória, também participam das aulas, eventualmente, ex-alunos do colégio e sócios da AACV, que comparecem de acordo com as suas disponibilidades de tempo.

A aula de karatê é ministrada no anexo do CMPA nas terças e quintas-feiras. Ela inicia e termina com uma saudação e com uma breve meditação, que tem por finalidade a preparação do aluno para fazer um bom aprendizado, para que se concentre na aula e desvie assim outros pensamentos.

A parte prática da aula começa com o treinamento do condicionamento físico, que tem a finalidade de preparar fisicamente o aluno para poder posteriormente executar a parte técnica com eficiência e perfeição. No condicionamento físico, são desenvolvidos exercícios com o objetivo de melhorar a flexibilidade, a força, a resistência aeróbica e anaeróbica, a potência, o equilíbrio e a coordenação – trata-se de uma aula de ginástica localizada dentro da aula de karatê, aula essa que busca uma melhora cardiopulmonar e neuromuscular dos praticantes. Esse aumento de potencial dos diferentes níveis de desenvolvimento muscular do corpo humano é adaptado tanto para homens como para mulheres, a qualquer idade, a qualquer biotipo.

O karatê do Colégio Militar é detentor de diversos títulos estaduais e até nacionais, embora essa preocupação competitiva tenha um caráter secundário, pois a sua premissa é a formação integral do aluno, para que este tenha um desenvolvimento físico e espiritual fundamentado nos princípios filosóficos das artes marciais orientais, que primam por uma concepção baseada no caráter e na não-violência, a fim de que o aluno possa ser um cidadão consciente e cultivador de um mundo de paz e harmonia.

Figura 20 – Notícia destaque sobre o karate no CMPA.

Fonte: Revista Hyloea, 2007, P. 14

6.3 A avaliação das aulas de Karate

Nas aulas de karate, no âmbito escolar a avaliação não segue os mesmos padrões formais das demais disciplinas escolares, mas deve sempre tentar conciliar de maneira justa a avaliação prática e teórica, olhando o aluno de forma integral sob um olhar pedagógico que vise não somente a aprimoração de gestos técnicos desportivos, mas a total independência e construção do aluno como sujeito questionador e construtor de ações no meio em que vive.

A avaliação é um elemento fundamental da prática pedagógica porque é a partir dela que se torna possível controlar e refletir sobre todo o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é necessário que o professor utilize instrumentos de medidas e critérios de análise para possibilitar uma reflexão sobre o quanto o processo de ensino-aprendizagem está se aproximando ou distanciando-se dos objetivos de ensino. Os resultados produzidos desta reflexão serão fundamentais para que o professor possa tomar as decisões pedagógicas subsequentes.

Pode-se observar que a observação é o instrumento de avaliação mais utilizado pelo professor, mas não a única. Os alunos são avaliados no cotidiano de forma qualitativa com base no desempenho técnico, verificando a correspondência entre as demonstrações feitas e a exatidão na execução. O olhar do professor está centrado na observância do grau de proximidade das formas de movimentos ensinadas e aquelas exibidas pelos alunos.

Durante as participações e observações das aulas pude notar que o professor faz constantes correções quanto à direção do olhar, trajetória dos golpes, distância adequada em relação ao adversário na luta, quanto à postura corporal para cada técnica de ataque, defesa e deslocamento. Nas intervenções, o professor identifica as ações dos alunos que não correspondem às suas expectativas. Para cada faixa de graduação é exigido o domínio de um conjunto de habilidades técnicas no kihon, kata e kumitê.

Os exames de graduações representam a avaliação somativa do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes apreendidos no processo de ensino-aprendizagem em certo período de tempo. Geralmente, nestes exames o professor seleciona uma série de fundamentos técnicos e katas com as respectivas condições prévias para apresentar sob a avaliação de uma banca examinadora. Também são aplicadas provas teóricas a fim de avaliar o grau do conhecimento alcançado pelos alunos ao final do semestre.

Foi constatado nas entrevistas que as competições servem, também, como instrumento de avaliação para verificar quanto o aluno assimilou dos conhecimentos técnicos. É atribuído às competições um momento relevante a ser considerado nas avaliações por colocar o aluno diante de situações adversas para observar a aprendizagem do autocontrole, da disciplina e do amadurecimento. Deste modo, concordamos com Freire (1997) quando

propõe a necessidade do trato pedagógico para as competições no sentido da valorização de todos os competidores, em detrimento do fomento da busca pela vitória a qualquer custo.

Considerando que a avaliação para os professores é verificação de quanto o aluno pôde reter dos conteúdos ensinados, seja na forma de execução estereotipada, seja pelo desempenho nas competições ou através das provas teóricas, verificamos que há uma aproximação com as características da tendência pedagógica liberal tradicional.

NOME: _____

CITE:

1) Ilha onde nasceu o karate: _____

2) Budista criador dos fundamentos das artes marciais orientais: _____

ASSOCIE:

- | | |
|--|----------------------|
| 3) fundador do shotokan | () Kanryo Higaonna |
| 4) mestre de naha-te antecessor do goju-ryu | () Gogen Yamaguchi |
| 5) fundador do goju-ryu | () Chojun Miyagi |
| 6) introdutor do goju-ryu no Rio Grande do Sul | () Anko Itosu |
| 7) fundador do wado-ryu | () Kenwa Mabuni |
| 8) fundador do shito-ryu | () Hironori Otsuka |
| | () Akira Taniguchi |
| | () Gichin Funakoshi |

RESPONDA:

9,10,11) Para que serve o Kiai?

12-15) Quando deve ser feito o cumprimento?

16-21) Cite os 12 kata do estilo goju-ryu:

TRADUZA:

22) Karate-do: _____

23) Sagate: _____

24) Yoko-geri: _____

25) Goju-ryu: _____

26) Chudan uchi-uke: _____

27) Yame: _____

28) Esquerdo: _____

29) Treino de base: _____

30) Chute circular: _____

31) Calcanhar: _____

CITE:

32) Base de cumprimento: _____

33) Base que representa o JU: _____

34) Base mais apropriada para executar o ataque: _____

35,36) Quatro qualidades que formam o caráter de um bom karateca: _____

37) Kata que representa o GO: _____

RESPONDA:

38,39) O que representa o kata?

40,41) Qual a diferença de jiu-kumite e shiai-kumite?

42) Qual a entidade que coordena o karate no Rio Grande do Sul?

43) Qual o nome da vestimenta para a prática do karate?

44) Qual o nome do local onde se pratica karate?

45,46) Qual o nome da região que concentra a energia no karate e onde se localiza?

47-49) Qual o primeiro tipo de treinamento dois a dois no goju-ryu e para que serve?

50) Qual a diferença do mae-geri-keague para o mae-geri-kekomi?

Figura 21 – Modelo de prova teórica avaliativa final.

Fonte: Arquivo pessoal Hélio Riche Bandeira, 2014.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, da observação das aulas de karate e de educação física, da observação e análise de documentos do Colégio, análise de documentos pessoais do professor de karate e da coleta de depoimentos do professor responsável pela disciplina e alunos e ex-alunos do Colégio Militar de Porto Alegre, chegamos à conclusão que a prática do karate-dō como disciplina na Educação Física Escolar constitui um rico acervo cultural e educacional a ser explorado ainda no campo da Educação Física. Infelizmente a falta de um ensino mais direcionado nas Instituições de Ensino Superior, desencoraja os professores de Educação Física a incluir essa prática em suas aulas, mesmo que amparados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.

Como constatamos no decorrer do trabalho realizado, a formação superior do professor em Educação Física lhe conferiu os conhecimentos pedagógicos necessários que foram de extrema importância para o sucesso da prática do karate-dō como disciplina escolar, desvinculando essa prática do olhar somente marcial (aspectos da luta) e procurando com a sua prática desenvolver um caráter educacional e formador.

A prática do karate-dō como disciplina na Educação Física escolar do CMPA, mostrou-se através da pesquisa realizada, uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento e formação dos praticantes em idade escolar. Os conhecimentos específicos do professor Hélio Riche Bandeira e sua busca pela qualificação profissional como Educador Físico possibilitaram o desenvolvimento de metodologias de ensino e métodos de avaliação adequados pautados em uma visão pedagógica compatível com o Projeto Pedagógico do Colégio, levando o karate e seus alunos a se destacarem em campeonatos a nível estadual e nacional.

Torna-se portanto extremamente relevante e necessário que surjam mais estudos e pesquisas, tornando a prática do karate-dō mais constante na Educação Física escolar conferindo-lhe o devido papel como prática corporal pertencente à Cultura Corporal do Movimento visando à transformação didático-pedagógica. Com isso busca-se um processo de emancipação do educando para vida e obviamente dentro de todas as suas relações sociais.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Hélio Riche. **Percepções de alunos de karate sobre agressividade/violência:** aplicações educacionais no ensino de artes marciais. 2006.82f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

_____ Entrevista de estudos sobre o Karate. Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 23 maio 2014.

COLETIVO de autores. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

CRUZ, Valmir Z, **Shotokan: O Karatê de Gichin Funakoshi.** Monografia,

DRAEGER, D. F. **Classical Budo: Martial Arts and Ways of Japan.** Nova Iorque: Weatherhill Faculdade de Educação Física de Santo André, Santo André, 1994.

FAGUNDES, M. **Aprendendo Valores Éticos.** Belo Horizonte: Autentica Editora, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido: saberes necessários à prática educativa.** 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FROSI, Tiago Oviedo; MAZO, Janice Zarpellon. Repensando a história do Karate contada no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo: abr./jun. 2011. v.25, n.2, p.297-312.

FROSI, Tiago Oviedo. **Uma História do Karate-Do no Rio Grande do Sul: de Arte Marcial à Prática Esportiva.** 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FUNAKOSHI, Gichin, **O Meu Modo de Vida.** 4. Ed. Cultrix, São Paulo: 2004.

MOREIRA, Sandro M, **Pedagogia do Esporte e o Karatê-dô: considerações acerca da iniciação e da especialização precoce,** Campinas, SP: 2003.

NAKAYAMA, Masatoshi, **Karatê Dinâmico.** 1. Ed. Cultrix, São Paulo: 2004.

RODRIGUES, Silvio R, **Filosofia do Karatê**, Barretos, SP: 2005,
disponibilizado: <http://www.karatebarretos.com.br> acessado em 22/06/2013.
2007b. Vol. 2.

RANGEL, Ivo. **Estudos de karatê**. 4. ed. Salvador/BA: Egeba, 1996.

SASAKI, Yasuyuki, **Clínica de Esportes: Karatê**, 2.Ed.Cepeusp, São Paulo, 1989.

TANI, Go, **Educação Física Escolar**. 1. Ed. Edusp, São Paulo: 1988

ANEXOS

Anexo 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

Você está sendo convidado, como voluntário, a participar desta pesquisa, por se enquadrar no perfil necessário para que a mesma se realize. O presente estudo histórico pretende descrever como se desenvolveu a disciplina de karatê-dô no Colégio Militar de Porto Alegre.

Sua participação é muito importante para que possamos construir informações necessárias para nossos estudos, a partir da visão de quem vivencia esse processo, seja como professor ou como aluno.

Cabe ressaltar que não existirão riscos de exposição a partir da sua entrevista. O pesquisador envolvido neste estudo tratará sua identidade com padrões éticos de sigilo, se assim for seu desejo. Assim, seus dados serão confidenciais. O nome ou o material que indique os participantes não será liberado sem permissão por escrito, exceto se exigido por lei. Os participantes não serão identificados em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo, a não ser se o entrevistado assim o desejar.

Você é livre para recusar sua participação a qualquer momento. A participação é voluntária e a recusa em participar do estudo não acarretará em qualquer penalidade ou perda de bens, pois todos os procedimentos da entrevista serão fornecidos gratuitamente. Não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Qualquer dúvida poderá ser esclarecida pelo autor através do telefone: (51) 9390.6435 ou através de contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo telefone (51) 3316.3629 ou fax (51) 3316.408

Anexo 2 - Declaração do Entrevistado

Eu, _____, portador do RG número _____ fui informado dos objetivos da pesquisa acima, de maneira clara e detalhada, tendo tempo para ler e pensar sobre a informação contida no Termo de Consentimento antes de participar do estudo. Recebi informação a respeito dos procedimentos de avaliação realizados, esclareci minhas dúvidas e concordei voluntariamente em participar deste estudo. Além disso, sei que terei liberdade de retirar meu consentimento de participar da pesquisa frente a estas informações. Os pesquisadores certificaram-me também de que todos os dados dessa pesquisa serão confidenciais. Fui informado que caso existirem danos a minha imagem, causados diretamente pela pesquisa, terei direito a indenização conforme estabelece a lei. Concordo que as gravações dos depoimentos sejam encaminhadas para o acervo do Centro de Memória do Esporte da ESEF UFRGS.

Também sei que sou eximido de qualquer gasto referente à pesquisa. Caso tiver novas perguntas sobre este, Cristiano da Silva Silveira, um dos pesquisadores deste estudo, estará à disposição no telefone (51) 9390-6435 para qualquer pergunta sobre meus direitos como participante desse estudo, ou através de contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS pelo telefone (51) 3316.3629 ou fax (51) 3316.4085.

Declaro que recebi cópia do presente Termo de Consentimento.

.....
Assinatura do Entrevistado e data/local

.....
Assinatura do Pesquisador

